



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC de JARDINEIRO – MULHERES MIL

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: IFSC São Carlos

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua: Aloísio Stoffel nº1271, Bairro Jardim Alvorada, São Carlos -SC, CEP 89.885-000-CNPJ 11402887/0022-95 , Telefone: 049 3325 4149

3 Complemento:

4 Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Margarida Hahn

12 Contatos:

49 3325 4149, 49 9985 2659, margaoe@ifsc.edu.br

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

FIC PRONATEC JARDINEIRO – MULHERES MIL

14 Eixo tecnológico:

INFRAESTRUTURA

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

160 hs

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Instituído pela Portaria No 1.015, DE 21 DE JULHO DE 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – está inserido no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. Fundamentado na Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, serão implantados núcleos de desenvolvimento do Programa em todo o território nacional, com a perspectiva de atingir 100 mil mulheres até 2014. O FIC - Programa Mulheres Mil possibilita o reconhecimento de saberes prévios, proporcionam fundamentos básicos, observação, estudos, levantamento de dados para planejamento das etapas posteriores, de acordo com as necessidades e desejo do público. As quais podem ser: nível de escolaridade, opção de formação profissional, até a incubação de empreendimentos populares. A oferta poderá ser de forma concomitante e articulada com outros programas e instituições parceiras. Essa formação é inovadora porque é criada de acordo com a identificação da experiência não-formal adquirida pela mulher ao longo da vida e de acordo com os seus anseios pessoais e profissionais, construindo-se um itinerário formativo personalizado. Dessa forma contribui para a ampliação do alcance da educação, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho. O Programa possibilita que mulheres moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, sem o pleno acesso aos serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania, tenham uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade. E ainda, alia a educação ao trabalho, visando à diminuição de problemas sociais em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Devido ao exposto, o programa irá priorizar as mulheres, com o seguinte aspecto: • Baixo nível de alfabetização; • Dificuldade de aprendizagem; • Pobreza acentuada; • Condições de moradia precária; • Baixa autoestima e sem horizontes de vida; • Experiências educacionais de vida negativas; • Histórico de emprego com baixa remuneração e condições adversas; • Necessidade de acesso aos serviços públicos; • Fragilidade da estrutura de apoio familiar; • Desconhecimento dos programas e serviços disponibilizados pelos IFs A elevação de escolaridade e acesso ao mundo do trabalho para melhoria da renda são os pilares do Programa Mulheres Mil que já atendeu cerca de 10 mil mulheres em 112 unidades federais do Brasil. Os cursos profissionalizantes ofertados além de serem direcionados ao interesse das alunas devem ainda atender a vocação econômica regional,

visando garantir a inserção delas ao mundo do trabalho. O curso de Jardineiro, visa qualificar o público-alvo a exercer a função de jardineiro com competência, disciplina e ética. Por ser conduzido através do Programa Mulheres Mil leva o direito a educação, cultura e lazer para as mulheres, beneficiando também os familiares e a comunidade.

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

Referências BRASIL. Portaria Nº 1.015 de 21 de julho de 2011. Publicada no DOU em 22 jul. 2011. P. 38. Seção 1. BRASIL. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil. 2011. BRASIL. II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2008.

19 Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Possibilitar às mulheres em situação de vulnerabilidade social, acesso à cultura, educação profissional, lazer e autoestima; Estimular a inclusão educacional, produtiva e social de mulheres em situação de vulnerabilidade; Qualificar o público-alvo a exercer a função de Jardineiro com competência, disciplina e ética. Desenvolver no curso um ensino baseado na prática, visando significativamente o estímulo da criatividade e da auto-estima, com uma metodologia que contextualiza e executa atividades voltadas para o constante aprendizado;

Objetivos Específicos:

O público-alvo ao concluir o curso, deverá ser capaz de:

- Criar e manter jardins internos e externos, harmonizando diferentes espécies de plantas;
- Utilizar equipamentos, materiais e produtos específicos;
- Selecionar sementes e mudas;
- Preparar o solo para o plantio;
- Realizar tratamentos culturais, corte de gramas e podas de acordo com as condições locais e climáticas

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O egresso do Curso FIC Jardineiro – Mulheres Mil deverá desenvolver competências e habilidades relacionadas à formação e à manutenção de jardins, abrangendo ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais; atuar profissionalmente de forma sustentável, atendendo às necessidades do cliente, implantando, monitorando e gerenciando atividades de cuidado com o solo e com as plantas.

Além das habilidades específicas do curso FIC, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo, percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ter capacidade de trabalhar em equipe e atuar em projetos associativistas;
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

21 Áreas de atuação do egresso:

O Código Brasileiro de Ocupações (CBO) descreve a atividade de Jardineiro, código 6220-10, como aqueles que plantam culturas diversas, introduzindo sementes e mudas em solo, forrando e adubando-as com cobertura vegetal. Efetuam preparo das mudas e das sementes através da construção de viveiros e canteiros, cujas atividades baseiam-se no transplante e enxertia de espécies vegetais, realizam tratamentos culturais, além de preparar o solo para plantio. O jardineiro executa suas atividades em residências, chácaras, empresas públicas ou privadas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Ética e Cidadania – Mulheres Mil – 24h
Tecnologias Digitais – Mulheres Mil – 24 h
Saúde e desenvolvimento sustentável – 20 h
Introdução a Jardinagem – 06 h
Manutenção de Jardins e Plantas ornamentais - 30h
Controle de pragas e doenças - 26h
Elaboração de projetos paisagísticos - 30h

23 Componentes curriculares:

| | |
|--|---|
| Unidade curricular: | Ética e Cidadania – Mulheres Mil |
| Carga Horária: | 24h |
| Competências | |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender contexto histórico-cultural e os princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho da sua realidade sócio cultural;• Analisar criticamente o conceito de gênero considerando os aspectos culturais;• Reconhecer a importância do trabalho feminino;• Desenvolver o trabalho coletivo de forma democrática e solidária;• Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação. | |
| Habilidades | |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância dos sujeitos enquanto agentes histórico-culturais;• Refletir sobre o seu próprio trajeto como sujeito;• Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania; analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho;• Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) e corporal ao contexto em que está inserida;• Compreender textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significados culturais;• Identificar as formas de trabalho coletivo;• Promover, organizar, participar e fazer a gestão de feiras de economia solidária• Identificar e apropriar-se dos direitos das mulheres e trabalhistas;• Compreender e utilizar o conceito de gênero como prática cotidiana;• Discutir o cenário público e privado das mulheres;• Refletir sobre as funções ocupadas pelas mulheres no mundo do trabalho;• Estabelecer as relações existentes entre o trabalho feminino e a economia. | |
| Bases tecnológicas | |
| <ul style="list-style-type: none">• Estado, nação e sociedade;• direitos sociais e suas dimensões;• Cultura;• Identidade social (eu e o outro);• Portfólio e Mapa da vida• Princípios gerais da moral, ética e cidadania;• Princípios de relacionamentos interpessoais;• Ética no trabalho. | |

- As linguagens e suas particularidades e interpretações; comunicação e interação em sociedade; leitura; linguagem corporal.
- Conceito de gênero e mulher
- Mundo do trabalho e desenvolvimento local: Conceito e diretrizes de trabalho coletivo
- Conceito e diretrizes de economia solidária

Bibliografia Básica

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 1989.

Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 13a ed., 2003.

MOREIRA, Janineç FRITZEN, Celdon. (Orgs.). **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. São Paulo: Papirus, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. lei n.º11.340, de 7 de agosto de 2006.

BRUSCHINI, C. **Fazendo as perguntas certas: como tornar visível a contribuição econômica das mulheres para a sociedade?** In: ABRAMO, L., ABREU, A. R. P. (orgs.). Gênero e trabalho na sociologia latino-americana. São Paulo; Rio de Janeiro: ALAST, 1998.

KERGOAT, D. **A Classe operária tem dois sexos**. Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1994.

BALLARIO, C. (coord.) **A Mulher e o mercado de trabalho**. São Paulo: CREA/Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, 1997.

| | |
|--|--|
| Unidade curricular: | Tecnologias Digitais – Mulheres Mil |
| Carga Horária: | 24h |
| Competências | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o computador e ferramentas digitais básicas que permitam acesso a arquivos e registros de informações; • Utilizar a internet para buscar/acessar informações e saber fazer uso de mídias sociais; • Utilizar os canais de comunicação para divulgar seus produtos; • Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa; • Autogestão financeira. | |
| Habilidades | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes alternativas de tecnologias digitais; • Utilizar mídias digitais para interação e comercialização dos seus produtos; • Operar o computador de forma a ter acesso a arquivos, registro e organização de dados; • Ler e produzir textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais); • Buscar e identificar informações na internet; • Organizar o orçamento doméstico; • Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento); • Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples. | |
| Bases tecnológicas | |

- Ferramentas e programas básicos de informática (internet, redação de texto, planilhas e desenho, e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais, aplicativos, entre outros);
- Mecanismos de interação social por internet. (blog, facebook, instagram, whatsapp);
- Segurança da informação;
- Pesquisa na internet;
- Operações básicas de matemática;
- Orçamento doméstico.

Bibliografia Básica

CAPRA, Fritjof. **Vivendo Redes**. In: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila (org). O Tempo das redes. São Paulo: Perspectiva S/A, 2008.

CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. **Aprendizagem colaborativa com suporte computacional**. In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MEIRA, Silvio R.L. et al. **Redes sociais**. In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

EWALD, Luis Carlos. **Sobrou dinheiro!**: licoes de economia domestica 4.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BARBOSA FILHO, Andre; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. **Midias Digitais: Convergencia Tecnologica e Inclusao Social**. Sao Paulo: Paulinas, 2005.

| | |
|--|--|
| Unidade curricular: | Saúde e desenvolvimento sustentável |
| Carga Horária: | 20h |
| Competências | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e exercitar questões que dizem respeito ao bem-estar físico e psicológico da mulher e da família como um todo; • Analisar os riscos das atividades laborais e suas consequências para a saúde enquanto trabalhadora; • Comprometer-se com a preservação do meio ambiente e desenvolvimento local; • Compreender e refletir sobre a relação do homem com a natureza, levando em conta as noções de sustentabilidade. | |
| Habilidades | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações que permitam entender que saúde não representa o oposto de doença e que é algo a ser cultivado diariamente no espaço doméstico; • Compreender a importância de se adotar rotinas de cuidado consigo mesmo e com a família; • Compreender a importância do acompanhamento médico e o perigo da automedicação; • Refletir sobre hábitos higiênicos na manipulação de alimentos; • Refletir sobre questões ergométricas que envolvem atividades laborais e sobre a adoção de medidas profiláticas, entre elas, a prática de atividades físicas; • Atuar no aprimoramento das praticas domésticas e coletivas de reutilização, reciclagem e redução do lixo; • Problematizar a questão do uso dos recursos naturais e analisar criticamente essa questão. | |
| Bases tecnológicas | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Higiene mental e corporal; comorbidades associadas ao stress e à prática de atividades repetitivas; | |

- Saúde da mulher, criança e do idoso;
- Hábitos higiênicos na manipulação de alimentos; ergonomia, ginástica laboral;
- Relação do homem com a natureza;
- A questão do lixo (3Rs reutilizar, reciclar e reduzir) e sustentabilidade.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Clovis. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

COELHO, S.; PORTO, Y.F. **Saúde da Mulher**. Belo Horizonte: NESCOM, UFMG, Coopmed, 2009

FUNDACENTRO. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

SALIBA, T. M. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. SÃO PAULO: EDITORA LTR, 1998.

Unidade curricular: **Introdução a Jardinagem**

Carga Horária: 06h

Competências

Absorver os conceitos básicos sobre Conceito de jardinagem e paisagismo;

Habilidades

- Conhecer as diferenças entre jardinagem e paisagismo;
- Conhecer os procedimentos para Planejamento e implantação de jardins;

Bases tecnológicas

- Implementos e máquinas de uso na jardinagem;
- Arborização urbana;
- Conservação e limpeza de jardins e áreas verdes;
- Fertilidade e preparação do solo.

Referências

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. 3 ed. São Paulo: Iglu, 1989. 231 p.

RIBEIRO, W. L. **Jardim & Jardinagem**. Brasília: Embrapa, 1994. 56 p.

COELHO, S. J.; COSTA, M. de M. V. **Iniciação à jardinagem**. Jaboticabal, SP: Funep, 2000. 67 p. ISBN 8587632027.

Unidade curricular: **Manutenção de Jardins e Plantas ornamentais**

Carga Horária: 30h

Competências

Conhecer e saber aplicar fertilizantes e corretivos.

Habilidades

- Distinguir e analisar o ambiente a melhor adubação complementar para cada tipo de jardim.
- Cuidados no plantio das espécies ornamentais e implantação dos jardins

Bases tecnológicas

- Doenças e pragas das plantas ornamentais.
- Podas.
- Implantação de gramados.
- Preparo e renovação de canteiros.

Referências

BISSANI, C. A.; GIANELLO, C. CAMARGO, F. A. O.; TEDESCO, M. J. **Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas**. Porto Alegre: Gráfica Metrópole, 2008.
FRAGA, S. **Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais**. Porto Alegre: Ed. Imprensa livre, 2002. 173 p.
KIEHL, E. J. **Manual de Edofologia: relações solo-planta**. São Paulo: Agronômica Cores, 1979. 261 p.

Unidade curricular: **Controle de pragas e doenças**

Carga Horária: 26 h

Competências

Compreender e atacar desequilíbrio ambiental e a ocorrência de pragas e doenças

Habilidades

- Manejo integrado de pragas.
- Uso adequado de agrotóxicos:
- Aquisição, preparo de produtos, aplicação, armazenamento e descarte de embalagens

Bases tecnológicas

- Princípios de controle de doenças.
- Principais métodos de controle de pragas e doenças: mecânico, cultural, físico, biológico, químico e resistência de plantas.
- Normas de Segurança

Referências

BURG, I. C. & MAYER, P. H. **Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. Francisco Beltrão: Ed. Grafit. 2006. 153 p.
CROCOMO, W. B. **Manejo integrado de pragas**. São Paulo: UNESP, 1990. 358 p.
CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2010.

Unidade curricular: **Elaboração de projetos paisagísticos**

Carga Horária: 30h

Competências

Ser capaz de desenvolver projetos para floreiras, sacadas e terraços

Habilidades

- Preparação de jardineiras
- Formação de jardins internos.
- Jardins residenciais
- Noções de metodologia de elaboração de projetos paisagísticos

Bases tecnológicas

- Estudo do local.
- Aspectos ecológicos que influenciam a escolha da vegetação.
- Aspectos estéticos para jardins

Referências

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. 3 ed. São Paulo: Iglu, 1989. 231 p.
DEMATTÉ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: Funep: 2006.
MORELLI, M. R. S. **Plantas de interiores para terraços, áreas e dentro de casa**. Rio de Janeiro Ediouro, 1979. 145 p.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Conforme Art. 41.do Regulamento Didático Pedagógico do IFSC o resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

25 Metodologia:

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e computadores.

O IFSC, caso seja necessário, poderá firmar convênio com empresas, chácaras e condomínios do município no qual o curso esteja sendo ofertado para realização das aulas práticas.

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Campus São Carlos, preocupa-se com a formação de indivíduos capacitados para o exercício da profissão, por isso, oferece o curso como oportunidade de aprendizado de uma nova carreira

profissional, capaz de possibilitar a geração de renda e o aprimorando de afazeres cotidianos promovendo a valorização da mulher e de seus saberes no meio em que ela vive. Diante do exposto, o presente projeto possibilitará a inclusão de pessoas que se encontram em Vulnerabilidade Social, bem como, divulgar o Campus para a comunidade do oeste catarinense.

28 Frequencia da oferta:

O curso será ofertado via PRONATEC conforme necessidade dos demandantes

29 Periodicidade das aulas:

As aulas acontecerão de duas a três vezes por semana, conforme a disponibilidade da demanda.

30 Local das aulas:

Instituto Federal de Santa Catarina, Campus de São Carlos e nos municípios demandantes.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

| Semestre letivo | Turno | Turmas | Vagas por turma | Total de vagas |
|-----------------|---------|--------|-----------------|----------------|
| 2015/2 | Noturno | 01 | 20 | 20 |

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

-Escolaridade mínima de Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Completo

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.